



Disputa menor na Fuvest não reduz nota

Primeira fase do exame, que será aplicada no domingo, atraiu 17,5% menos inscritos que no vestibular anterior

Melhor preparação dos candidatos em cursos mais procurados mantém acirrada a corrida por vaga na USP

DE SÃO PAULO

O vestibular da Fuvest, que ocorre no domingo (30), terá o menor número de candidatos dos últimos quatro anos. Mas a concorrência menor não indica que ficou mais fácil garantir uma vaga na USP. A **Folha** analisou a evolu-

ção das notas de corte (pontuação mínima para classificação na segunda fase de acordo com o curso pretendido) nas provas mais recentes.

Os dados mostram que as notas exigidas dos candidatos em cada ano têm pouca relação com a variação da concorrência no exame.

A seleção do ano passado (edição 2014), por exemplo, teve um número recorde de inscritos: 172 mil candidatos.

A nota de corte, porém, caiu ou ficou a mesma em 79 das 110 carreiras em relação ao vestibular anterior, para

entrada em 2013, que atraiu 160 mil estudantes.

Em medicina, houve aumento de 4% de inscritos na seleção para 2014. Já a pontuação mínima de classificação caiu de 73 para 70.

A explicação de especialistas é que a fórmula da nota está mais relacionada a outros dois fatores: o nível de preparo dos estudantes e o grau de dificuldade da prova.

“Se a proporção de alunos bem preparados aumentar, a disputa fica mais difícil, mesmo se o número de inscritos diminuir”, afirma Nelio Biz-

zo, professor da Faculdade de Educação da USP.

Ex-membro do Conselho Curador da Fuvest, ele explica que a alteração no número de candidatos seria importante no caso de “uma disputa aleatória, como em uma loteria”, mas não no vestibular.

Esse é também o entendimento da coordenadora do colégio e do cursinho Objetivo, Vera Lúcia Antunes.

Para ela, a redução do número de candidatos neste ano não deve influir no resultado.

“Os melhores candidatos, os alunos mais dedicados,

que querem estar na USP, não são os que desistiram [de fazer o vestibular]”, afirma.

Ela atribui redução da nota de corte em cursos concorridos, como medicina, à maior dificuldade da prova do ano passado —já que o preparo dos candidatos tende a ser sempre alto.

“Você não concorre com quem está tentando a sorte, mas com quem estudou.”

Segundo o coordenador do Etapa, Edmilson Motta, não há grande oscilação nos pontos de cursos disputados. “A cada ano, há uma quantida-

de muito similar de alunos capazes de atingir aquela nota e, assim, acabam definindo as aprovações”, diz.

PROVA

No domingo, os cerca de 142 mil candidatos —17,5% menos que no vestibular passado— farão uma prova de múltipla escolha.

Eles terão cinco horas para resolver 90 questões.

O exame começa às 13h (os portões abrem às 12h30). Os locais de prova estão disponíveis em www.fuvest.br. (FÁBIO TAKAHASHI E DANIELA MERCIER)